



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE HISTÓRIA

CURSOS DE VERÃO 2024

Docente: Thamires Guimarães

Curso: Fontes e Narrativas da Repressão na História dos Cultos Afro no Rio de Janeiro: do século XIX à formação do Acervo Nosso Sagrado



Ementa: A repressão às experiências religiosas afro-brasileiras foi e é uma realidade pungente na história do Brasil. O Rio de Janeiro, em particular, de fins do XIX e início do século XX, era uma cidade entrecortada por uma diversidade de culturas e religiosidades. A região da Pequena África, localizada na região central da cidade, abrigava africanos e afro-brasileiros, que viviam sob vigilância do Estado Republicano. As fontes indicam diversas tensões entre essa população e os órgãos repressores do Estado. A Primeira República cunhou três artigos no Código Penal que juntos criminalizavam as práticas religiosas afro, instaurando um ambiente de perseguição e invasão às casas de culto. Estas relações conflituosas deixaram rastros e pistas à disposição, para pesquisadores investigarem, principalmente após a promulgação do Código Penal de 1890, com os artigos 156, 157 e 158 que tipificavam como crime, o exercício ilegal da medicina, seguida de uma gama de interpretações preconceituosas, que findavam por marginalizar e criminalizar os ritos praticados nos espaços sagrados afro-brasileiros. Situação que pode ser confirmada pelas diversas notícias em jornais e periódicos, em teor denunciativo, e processos criminais de lideranças religiosas levadas à Justiça. O Acervo Nosso Sagrado, após décadas de luta envolvendo seguimentos religiosos, intelectuais e políticos, reúne hoje um cabedal de fontes e informações que auxiliam na leitura dessa dinâmica de repressão a religiosos, decorrida sobretudo, nos primeiros cinquenta anos da República.

O curso tem por objetivo a análise e compreensão que o cruzamento de diferentes fontes (jornais, processos criminais, bibliografia) pode contribuir para a (re)construção da história afro-religiosa do Estado, assim como o papel que essas práticas religiosas, de cura e resolução de problemas imediatos, tinham nessa sociedade do século XIX e XX. Além disso, o curso se propõe a analisar o impacto e a relevância que o Acervo Nosso Sagrado traz para as pesquisas atuais no campo do sagrado afro-religioso.

Referências Bibliográficas:

ALVES, Luiz Gustavo G. A. Da *Coleção Magia Negra* ao Acervo Nosso Sagrado: Nuances entre o saque, o tombamento e a reparação. *AbeÁfrica :Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos*, v.8, n.8, pp. 228-261.

GUIMARÃES, Thamires. Capítulo 3 – A Cidade do Feitiço: Perseguição e Resistência. A Cidade do Feitiço: Perseguição e Resistência na *Belle Époque Carioca*. Dissertação (Mestrado). UERJ-FEBF, Duque de Caxias, 2020, pp. 99-124.

MAGGIE, Yvonne. Capítulo 1 - A Estrutura dos Processos (Acusações e Condenações). *Medo do Feitiço: Relações entre Magia e Poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992, pp. 53-74.

POSSIDONIO, Eduardo. Capítulo 4 – Rituais afro-brasileiros e costumes centroafricano. Caminhos do Sagrado: ritos centro-africanos e a construção da religiosidade afro-brasileira no Rio de Janeiro do Oitocentos. Tese (Doutorado). UFRRJ, Seropédica, 2020, pp. 213-282.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. Capítulo 1- As Histórias do Feiticeiro Juca Rosa. A História do Feiticeiro Juca Rosa: Cultura e Relações Sociais no Rio de Janeiro Imperial. Tese (Doutorado). UNICAMP. Campinas, 2000, pp. 30-59.